



REN MOZ'25

23 - 24
ABRIL / APRIL
MAPUTO

4ª Conferência Empresarial
Renováveis em Moçambique
4th Business Conference
Renewables in Mozambique



CADERNO TEMÁTICO



ORGANIZAÇÃO
ORGANIZED BY



APOIO
SUPPORTED BY



Índice

Artigo	Pg 04
RENMOZ 2025: Moçambique impulsiona a materialização da transição energética	
Destaques da RENMOZ 2025	Pg 05
Eventos Paralelos	Pg 06
Artigo	Pg 09
Moçambique acelera transição energética: novo resumo destaca avanços no sector de renováveis	
Artigo	Pg 11
Mobilizar o investimento em energias renováveis e reforçar o sector privado em Moçambique	
Artigo	Pg 12
Suécia acredita no sector energético em Moçambique	
Artigo	Pg 13
O papel de África no objectivo global de triplicar a capacidade de produção de energias renováveis	
Entrevista	Pg 14
Karen Hauff - Directora do Programa Pro Educação e Promoção da Educação Profissional e do Emprego da GIZ Moçambique	
Artigo	Pg 18
Roteiro de Cooperação 2030 de Energia e Clima da CPLP by GET.transform: Oportunidades na cooperação internacional para acelerar a Estratégia de Transição Energética de Moçambique	
Artigo	Pg 20
Cinco Anos de Transformação: Quando a energia fora da rede ilumina muito mais do que casas	
Artigo	Pg 21
Energias Renováveis em Moçambique: avanços legislativos e oportunidades para atrair o investimento	
Entrevista	Pg 23
Marc-Oliver Bruckhaus - Fundador e CEO da ENTERIA	
Artigo	Pg 25
Acelerar a acção em prol da igualdade entre homens e mulheres: As barreiras que temos de quebrar	
Artigo	Pg 27
BCI: Agente de transformação no sector das Energias Renováveis em Moçambique	
Bilhetes de Identidade dos Patrocinadores	Pg 28

**A RENMOZ 2025
foi um verdadeiro
sucesso e
reafirmou a sua
posição como a
maior conferência
de energias
renováveis de
Moçambique!**

4ª Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique

4th Business Conference Renewables in Mozambique



Da esquerda para a direita:

Ricardo Pereira

Presidente da AMER

Mette Sunnergren

Embaixadora da Suécia

António Manda

Secretário Permanente do MIREME

Antonino Maggiore

Embaixador da União Europeia

Mayra Pereira

Presidente da ALER

RENMOZ 2025

MOÇAMBIQUE IMPULSIONA A MATERIALIZAÇÃO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Maputo acolheu, nos dias 23 e 24 de Abril de 2025, a 4ª Edição da Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique - RENMOZ 2025. O evento reuniu mais de 550 participantes presenciais e 2300 participantes online, incluindo líderes empresariais, autoridades governamentais, especialistas e investidores nacionais e internacionais.

Sob o tema “**Transição Energética de Moçambique**”, a conferência destacou-se como uma plataforma estratégica de convergência, reforçando o compromisso nacional com a aceleração da transição energética. O evento permitiu um amplo debate sobre as prioridades do sector, com enfoque na Estratégia de Transição Energética de Moçambique (ETE), assente em quatro pilares fundamentais: sistema energético moderno e renovável;

industrialização verde; acesso universal com foco em mini-redes, sistemas solares caseiros (SSC) e cozinha limpa; e descarbonização dos transportes.

A transição energética em Moçambique foi descrita como uma mudança estrutural, que ultrapassa a simples substituição tecnológica. Trata-se de uma transformação de mentalidade e de modelo de desenvolvimento, centrada nos territórios e em diálogo com as comunidades.

O Presidente da AMER, Ricardo Pereira, destacou os principais objectivos da RENMOZ, sublinhando o papel da conferência como catalisador da transição energética em Moçambique. O dirigente apresentou uma actualização do estado do sector energético, com base nos dados

“MOÇAMBIQUE ATINGIU 60,1% DE TAXA DE ELECTRIFICAÇÃO, COM O COMPROMISSO DE ALCANÇAR 100% ATÉ 2030; FOI INSTALADA UMA CAPACIDADE TOTAL DE 2.900 MW; AS ENERGIAS RENOVÁVEIS REPRESENTAM 65% DA PRODUÇÃO TOTAL DE ELECTRICIDADE NO PAÍS; FORAM VENDIDOS MAIS DE 412 MIL SISTEMAS SOLARES CASEIROS E DISTRIBUÍDOS 475 MIL FOGÕES MELHORADOS; O MERCADO SOLAR PARA USO FORA DA REDE APRESENTA UM POTENCIAL DE 34,3 MW, COM UM VALOR ESTIMADO DE 147 MILHÕES DE EUROS”

disponíveis no documento “**Resumo Renováveis em Moçambique 2024**”, lançado oficialmente no primeiro dia da conferência.

Entre os destaques do sector para o ano de 2024, Ricardo Pereira avançou que “**Moçambique atingiu 60,1% de taxa de electrificação, com o compromisso de alcançar 100% até 2030; foi instalada uma capacidade total de 2.900 MW; as energias renováveis representam 65% da produção total de electricidade no país; foram vendidos mais de 412 mil sistemas solares caseiros e distribuídos 475 mil fogões melhorados; o mercado solar para uso fora da rede apresenta um potencial de 34,3 MW, com um valor estimado de 147 milhões de euros**”.

A Presidente da ALER, Mayra Pereira, reforçou o papel da associação na promoção das energias renováveis nos países de língua portuguesa, destacando a importância da partilha de boas práticas para uma transição energética coerente e eficaz na CPLP. Segundo Mayra, “**a estratégia de transição energética de Moçambique é já uma referência na lusofonia**”, e a RENMOZ posiciona o país como motor das energias renováveis na região, promovendo diálogo, investimento, inovação e cooperação regional. “É necessário apoiar o desenvolvimento de eixos de coordenação, garantir que existe uma coordenação intersectorial e interministerial e apoiar a capacidade de mobilização de investimento do sector público, doadores e sector privado”, defendeu.

De acordo com o Secretário Permanente do Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME), António Manda, a matriz energética de Moçambique é uma das mais

Aler



Mayra Pereira
Presidente da ALER

AMER



Ricardo Pereira
Presidente da AMER

limpas do continente africano, e precisa de investimentos para implementação de projectos que explorem esse potencial. O Governo compromete-se a trabalhar na criação de políticas que impulsionem um ambiente favorável para o desenvolvimento do sector energético. Esta conferência destacou a importância das energias renováveis na estratégia de desenvolvimento do país e reforçou a cooperação internacional com foco na colaboração entre os sectores público e privado.

Em representação dos parceiros estratégicos, o Embaixador da União Europeia em Moçambique, Antonino Maggiore, reafirmou o compromisso da UE e dos países membros com uma transição energética justa no país, destacando o papel da RENMOZ como plataforma para o fomento de parcerias, atracção de investimentos e promoção da colaboração multilateral. **“A União Europeia apoia fortemente a transição energética de Moçambique, como parte do compromisso global com o Pacto Verde Europeu e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. Através de iniciativas como o GET.invest, a UE está a apoiar empresas e projectos com serviços de assessoria técnica e**

financeira, desenvolvimento de estudos de viabilidade e apoio na mobilização de financiamento, especialmente para pequenas e médias empresas.”

A RENMOZ 2025 decorreu sob a organização conjunta da Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER) e da ALER, com o apoio do GET.invest Mozambique (financiado pela União Europeia e a Alemanha), da Africa Energy Challenge Fund (AECF) e da Embaixada da Suécia.

O evento reafirmou-se como a maior conferência de energias renováveis em Moçambique, com uma participação de mais de 500 representantes nacionais e internacionais, incluindo mais de 40 oradores e moderadores dos sectores público, privado, académico, programas de desenvolvimento e investidores. A conferência incluiu ainda três eventos paralelos, uma zona de exposição interactiva, sessões de pitching para empresas e um espaço dedicado ao matchmaking empresarial.

A próxima edição está prevista para o ano 2026.

“MOÇAMBIQUE, COMO PARTE DO COMPROMISSO GLOBAL COM O PACTO VERDE EUROPEU E OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. ATRAVÉS DE INICIATIVAS COMO O GET.INVEST, A UE ESTÁ A APOIAR EMPRESAS E PROJECTOS COM SERVIÇOS DE ASSESSORIA TÉCNICA E FINANCEIRA, DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS DE VIABILIDADE E APOIO NA MOBILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO, ESPECIALMENTE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS.”

Destaques da RENMOZ 2025



2

dias de conferência



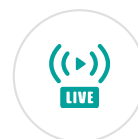
+950

registos



555

participantes
presenciais



+2300

visualizações
streaming



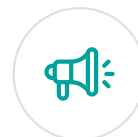
14

sessões de debate



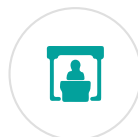
49

oradores



12

patrocinadores



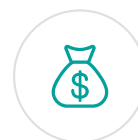
7

stands na zona de
exposição



6

pitching de
empresas



13

investidores

OUTROS DESTAQUES



**Sessões
institucionais e
de alto nível**



**Lançamento do
Resumo
“Renováveis em
Moçambique
2024”**



**Anúncio de
concursos e
fundos de
financiamento**



**Oportunidades
de Networking e
Matchmaking**

EVENTOS PARALELOS



Diálogos Climáticos Maputo
Organizado por: Embaixada da Alemanha, MWE, AMER e ALER



O Futuro do Emprego nas Energias Renováveis
Organizado por: PEPE GIZ



Roteiro de Cooperação 2030 de Energia e Clima da CPLP
Organizado por: GET.transform e ALER





Visita de campo ao projecto de C&I em Moçambique
Organizada por: ENTERIA





Aler

AMER

MOÇAMBIQUE ACELERA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: NOVO RESUMO DESTACA AVANÇOS NO SECTOR DE RENOVÁVEIS

Moçambique apresenta significativos progressos no sector das energias renováveis, conforme destacado na quarta edição do "Resumo: Renováveis para Moçambique 2024", lançado pela Associação Moçambicana de Energias Renováveis (AMER) e pela ALER, com o apoio do GET.invest Moçambique (financiado pela União Europeia e Alemanha, e parte do programa europeu GET.invest). Este documento, que foi apresentado oficialmente durante a RENMOZ 2025, nos dias 23 e 24 de Abril de 2025, em Maputo, apresenta os principais avanços, tendências e oportunidades do sector das energias renováveis no país, reunindo dados actualizados e estratégicos sobre o desempenho do sector.

Entre os destaques da edição de 2024:

- A taxa de electrificação nacional atingiu 60,1%, com avanços significativos tanto na rede como fora dela;
- A capacidade instalada nacional deve crescer 227% até 2030, passando de 2.900 MW para 9.472 MW;
- Mais de 740 mil sistemas solares caseiros (SHS PAYGO) foram vendidos até 2024;
- Estima-se que serão necessários 80 mil milhões de USD até 2050 para financiar a Estratégia de Transição Energética (ETE);
- O país projecta 14 GW de capacidade hidroelétrica, 7,5 GW solar e 2,5 GW eólica até 2050;
- Moçambique reforça a sua ambição de se tornar um hub regional de energia renovável, sem repetir os erros de emissões históricas dos países desenvolvidos.

Esta edição oferece ainda um retrato detalhado da ETE – Estratégia de Transição Energética, que se estrutura em quatro pilares e 14 programas, incluindo iniciativas para acesso universal à energia, industrialização verde e transportes limpos.

Para o Presidente da AMER, Ricardo Pereira, "este resumo é mais do que um retrato do momento: é uma bússola para onde queremos chegar. Mostra que o sector está mais maduro, atractivo e alinhado com as metas globais de transição energética. É essencial que os diferentes actores – públicos e privados – utilizem esta ferramenta para impulsionar ainda mais a transformação do sector".

Por sua vez, Mayra Pereira, Presidente da ALER, afirma que "Moçambique está a dar passos sólidos rumo a uma matriz energética limpa, resiliente e inclusiva. Esta publicação vem reforçar o compromisso das nossas associações em proporcionar informação qualificada e promover um ambiente mais favorável ao investimento e à cooperação no sector das renováveis".

O "**Resumo: Renováveis em Moçambique 2024**" é uma ferramenta essencial para investidores, decisores políticos, académicos e todos os stakeholders que actuam ou pretendem actuar no sector. Disponibiliza dados actualizados, análises estratégicas e uma visão clara sobre o rumo que Moçambique está a traçar para garantir um futuro energético sustentável, inclusivo e resiliente.

Download do documento completo aqui.
<https://bit.ly/45pulLh>

RESUMO

RENOVÁVEIS EM
MOÇAMBIQUE

2024

Briefing
Renewables in MozambiqueCom o apoio de:
With the support of:

Esta publicação foi produzida com o apoio do GET.invest Mozambique, um programa financiado pela União Europeia e Alemanha, e por parte do programa europeu GET.invest. O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da ALER e da AMER e não reflecte necessariamente as opiniões do GET.invest e dos seus doadores.

This publication was produced with the support of GET.invest Mozambique, a programme funded by the European Union and Germany, and part of the European program GET.invest. The content of this publication is the sole responsibility of ALER and AMER and does not necessarily reflect the views of GET.invest and its donors.

Dados Gerais do Sector
General Sector DataTAXA DE ELECTRIFICAÇÃO TOTAL
TOTAL ELECTRIFICATION RATE

60,1% 2024 // 100% 2030

CAPACIDADE TOTAL INSTALADA
TOTAL INSTALLED CAPACITY

2.900 MW 2024 // 9.472 MW 2030

65% GERAÇÃO RENOVÁVEL EM 2024
65% OF RENEWABLE GENERATION IN 202429,5% ELECTRICIDADE EXPORTADA
EM 2024

29,5% ELECTRICITY EXPORT IN 2024

Enquadramento Legal
& Institucional
Legal & Institutional FrameworkESTRATÉGIA DE TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA COM 4 PILARES
DIVIDIDOS EM 14 PROGRAMASENERGY TRANSITION STRATEGY WITH 4 PILLARS
DEVIDED IN 14 PROGRAMSFinanciamento
& Investimento
Financing & Investment80.000 MUSD PARA FINANCIAR
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA80 000 MUSD TO FINANCE THE ENERGY
TRANSITION STRATEGY3.143 MUSD DISPONIBILIZADOS
PELOS PROGRAMAS DE APOIO3 143 MUSD FROM DIFFERENT ENERGY
PROGRAMMESPILAR 1 ETE: Sistemas modernos baseados em renováveis
PILLAR 1 ETS: Modern systems based on renewables14 GW DE CAPACIDADE HIDROELÉCTRICA ATÉ 2050
OF HYDROELECTRIC CAPACITY IN 20507,5 GW DE CAPACIDADE SOLAR FOTOVOLTAICA ATÉ 2050
OF SOLAR PV CAPACITY IN 20502,5 GW DE CAPACIDADE DE ENERGIA EÓLICA ATÉ 2050
OF WIND POWER CAPACITY IN 2050PILAR 2 ETE: Industrialização verde
PILLAR 2 ETS: Green Industrialization173 MW POTENCIAL DE MERCADO TOTAL SOLAR AVALIADO EM 286 MEUR
173 MW TOTAL SOLAR MARKET POTENTIAL VALUED AT 286 MEUR34 MW POTENCIAL DE MERCADO SOLAR FORA DA REDE AVALIADO EM 147 MEUR
34 MW OFF-GRID SOLAR MARKET POTENTIAL VALUED AT 147 MEURPILAR 3 ETE: Acesso universal às energias modernas
PILLAR 3 ETS: Universal access to modern energyMini-Redes Verdes
Green Mini-Grids111 MINI-REDES DO FUNAE CORRESPONDENTES A 11,6 MW
111 FUNAE MINI-GRIDS COMBINING TO A TOTAL 11.6 MW3 MW CONCURSOS A SEREM LANÇADOS EM 2025
3 MW TENDER TO BE LAUNCHED IN 2025Sistemas Solares Caseiros
Solar Home Systems8 OPERADORES PRIVADOS DE SSC PAYGO
8 SHS PAYGO PRIVATE OPERATORS740.788 SSC PAYGO VENDIDOS ATÉ 2024
740.788 SHS PAYGO SOLD BY 20242.300.000
NECESSÁRIOS ATÉ 2030
2,300,000 NEEDED BY 2030Cozinha Limpa
Clean Cooking771.599 FM DISTRIBUÍDOS ATÉ DEZEMBRO DE 2024
711.599 ICS DISTRIBUTED BY DECEMBER 2024MAIS DE 800.000 FM A SEREM DISTRIBUÍDOS PELOS 6 PROGRAMAS DE APOIO
MORE THAN 800,000 ICS TO BE DISTRIBUTED BY THE 6 SUPPORT PROGRAMSPILAR 4 ETE: Adopção de energias limpas para os transportes
PILLAR 4 ETS: Adoption of clean energy for transportTRANSPORTE FERROVIÁRIO 100% RENOVÁVEL ATÉ 2050
100% RENEWABLE RAIL TRANSPORT BY 2050AUMENTAR TRANSPORTES PARTILHADOS
INCREASE OF SHARED TRANSPORTTRANSIÇÃO PARA VEÍCULOS ELÉCTRICOS A PARTIR DE 2030
TRANSITION TO ELECTRIC VEHICLES FROM 2030

MOBILIZAR O INVESTIMENTO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS E REFORÇAR O SECTOR PRIVADO EM MOÇAMBIQUE



Foto: GIZ / Ricardo Franco



A presença do GET.invest em Moçambique desde 2019 tem sido fundamental para acelerar o investimento privado em energias renováveis e dinamizar um mercado de energia mais sustentável. O programa oferece assessoria ao sector privado na mobilização de financiamento.

Em cinco anos, recebeu 95 candidaturas de empresas, das quais 21 foram aceites para apoio personalizado, representando um pipeline de € 358,6 milhões em investimento potencial. Até agora, 4 empresas já alcançaram o fecho financeiro, mobilizando € 12,2 milhões para projectos concretos. O GET.invest também acompanha empresas com desafios críticos, garantindo a sua sustentabilidade financeira.

QUE IMPACTO A ENTERIA ESPERA ALCANÇAR COM SUAS INICIATIVAS EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, ESPECIALMENTE EM COMUNIDADES RURAIS?

Para além do apoio directo a empresas, o GET.invest apoia a mobilização de actores para o mercado moçambicano. A RENMOZ - Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique, apoiada pelo GET.invest, reúne governo, investidores e empresas, criando um terreno fértil para parcerias e soluções inovadoras adaptadas às necessidades do país e reforçar o posicionamento de Moçambique como um futuro pólo energético da África Austral.

“A RENMOZ é um espaço estratégico para consolidar parcerias e alinhar esforços em torno da transição energética. O nosso apoio visa dar visibilidade às oportunidades, partilhar experiências e facilitar o acesso a financiamento por parte de empresas nacionais e internacionais,” destaca Dário Mapsanganhe, Assessor Sénior do GET.invest Moçambique.

PRÓXIMOS PASSOS

O GET.invest Moçambique continuará a trabalhar lado a lado com os seus parceiros e doadores para desbloquear capital e garantir que Moçambique tire o máximo proveito do seu potencial em energias renováveis, promovendo o acesso à energia, o desenvolvimento económico e a resiliência climática.

SOBRE O PROGRAMA

O GET.invest Moçambique foi criado em 2019 com financiamento da União Europeia e da Alemanha. Baseia-se nos serviços do programa global GET.invest para desbloquear o financiamento de projectos de energia limpa e adapta esses serviços ao contexto moçambicano. O GET.invest Moçambique é implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).



Mette Sunnergren
Embaixadora da Suécia em Moçambique

SUÉCIA ACREDITA NO SECTOR ENERGÉTICO EM MOÇAMBIQUE

A transição para o uso de energias renováveis é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável global. Moçambique tem demonstrado esforços significativos nesse processo, e a Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique (RENMOZ) é um marco importante na promoção de energias limpas. Este evento anual, que reúne líderes e especialistas para discutir soluções inovadoras, é crucial para o avanço da Estratégia de Transição Energética justa de Moçambique, que visa garantir acesso à energia sustentável e posicionar o país como um polo regional de energia limpa.

Durante os dois dias da RENMOZ 2025, intervenientes nacionais e internacionais debateram desenvolvimentos, barreiras e oportunidades de investimento no mercado das energias renováveis. A conferência foi estratégica, tendo permitido que diferentes stakeholders, incluindo o Governo de Moçambique, parceiros de cooperação e o sector privado, discutissem a Estratégia de Transição Energética do país e traçassem caminhos para traduzi-la em ações concretas e oportunidades reais.

O apoio da Suécia para a realização da RENMOZ 2025 vai muito além do cumprimento da Estratégia Sueca para a Cooperação para o Desenvolvimento em Moçambique (2022–2026), que enfatiza a importância do acesso e da produção de energias renováveis. Este apoio é um forte sinal do empenho da Suécia em apoiar a Estratégia de Transição Energética de Moçambique, garantindo o

acesso à energia fiável e sustentável para todos, bem como estabelecendo Moçambique como um polo regional de energia limpa.

Ao apoiar a RENMOZ 2025, a Suécia reafirma a parceria de longa data com Moçambique, que remonta ao período após a independência, uma parceria de 50 anos que sempre incluiu contribuições para o sector de energia. Ao longo de 50 anos de parceria, a Suécia contribuiu com mais de 2 mil milhões de coroas suecas para vários projectos de electrificação, incluindo a reabilitação das centrais hidroeléctricas de Mavuzi e Chicamba, a construção em curso de um centro nacional de controlo e o fundo fiduciário multi-doadores do Banco Mundial para a implementação do programa do governo de Moçambique Energia Para Todos (Proenergia). Esta cooperação proporcionou acesso à electricidade renovável e sustentável a mais de um milhão de moçambicanos, melhorando significativamente a qualidade de vida e impulsionando a economia.



IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO NO APOIO A INICIATIVAS COMO A RENMOZ

A conferência simboliza colaboração e alinhamento. O alinhamento entre os doadores é essencial para o sucesso das iniciativas de desenvolvimento. Quando os parceiros de desenvolvimento alinham seus esforços, isso reduz os custos de implementação tanto para o sector privado quanto para o governo, aumentando a eficiência da cooperação para o desenvolvimento em geral. Este alinhamento garante que os recursos são utilizados eficazmente e que as iniciativas se reforçam mutuamente, criando uma abordagem mais coesa e com impacto no desenvolvimento. Ao trabalhar em harmonia, podemos obter maiores resultados para o desenvolvimento sustentável.

A cooperação sueca para o desenvolvimento em Moçambique, particularmente no sector da energia, é um exemplo brilhante do que pode ser alcançado quando as nações trabalham em conjunto para um objectivo comum. A RENMOZ é uma plataforma vital que apoia esses esforços, promovendo um futuro energético sustentável, inclusivo e resiliente para Moçambique.



Written by Victoria Sabula • CEO / AECF

O PAPEL DE ÁFRICA NO OBJECTIVO GLOBAL DE TRIPLICAR A CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

África tem potencial para contribuir para o objectivo global de triplicar a capacidade das energias renováveis e duplicar a eficiência até 2030. O apelo urgente para aumentar o objectivo global em matéria de energias renováveis foi apresentado num relatório da Reuters publicado durante a preparação da COP28 no Dubai, que fornece aos governos e ao sector privado recomendações políticas práticas.

O relatório apresenta um compromisso para limitar urgentemente o aquecimento global a 1,5°C e evitar os seus efeitos mais desastrosos. Os governos podem permitir uma maior eficiência energética aumentando a capacidade mundial de energias renováveis para um mínimo de 11 000 GW e duplicando simultaneamente as melhorias anuais da eficiência energética.

A boa notícia é que África pode avançar para este futuro de energias renováveis, desde que receba os investimentos necessários no seu sector energético. Em muitos aspectos, África deveria servir de modelo para uma utilização bem sucedida das energias limpas, dada a sua abundância de recursos naturais.

Apesar disso, o continente encontra-se numa posição precária e difícil, pois apenas recebe 2% dos investimentos globais em energia. De facto, o relatório da Comissão Económica das Nações Unidas para África afirma que é imperativo um compromisso anual de 40 mil milhões de dólares para satisfazer as necessidades energéticas do continente.

NECESSIDADES PREMENTES

De acordo com a Agência Internacional para as Energias Renováveis, a insuficiência de investimentos prejudica a capacidade de África estimular o crescimento económico. A agência assinala este impedimento à criação de emprego no sector das energias renováveis. Os postos de trabalho poderiam aumentar de 350 000 em 2020 para 4 milhões em 2030 e 8 milhões em 2050. O custo do capital para projectos de energias renováveis no mundo em desenvolvimento pode ser sete vezes superior ao do mundo desenvolvido.

Para além das consequências ambientais da produção de energia, a forma como as incertezas na economia moderam o efeito da produção de energia no ambiente ainda não mereceu a atenção desejada. Actualmente, vários países africanos duplicaram os seus planos de desenvolvimento de novas jazidas de gás natural para fins domésticos e de exportação, o que conduz a tensões políticas devido aos riscos económicos e sociais inerentes a longo prazo e às aspirações de zero emissões líquidas dos países africanos.

Além disso, a elevada população de África torna difícil para os governos e as empresas de energia satisfazer a procura de energia do continente. Prevendo-se que a procura de electricidade no continente aumente 3% ao ano, será impossível alcançar um desenvolvimento sustentável com o cabaz energético de África, onde o abastecimento doméstico de energia continua a ser dominado pelos combustíveis fósseis (71%).

Nenhuma destas questões deveria constituir uma surpresa. Atingir o triplo da capacidade de energia renovável poderia significar uma transformação fundamental da economia africana, uma vez que exigiria uma transição energética e investimentos suficientes em energias renováveis.

ENCONTRAR SOLUÇÕES

Para responder à necessidade de uma transição energética justa e acelerada em África, é necessário disponibilizar livremente patentes fundamentais, especialmente as relacionadas com as baterias e a capacidade de armazenamento. Isto implica também a realização de investimentos que estimulem a procura e a produção adicionais em todos os sectores económicos, tendo assim um efeito positivo no PIB. Estes investimentos não só criarão oportunidades económicas imediatas, como também abrirão a economia africana com custos de energia mais baixos e melhores padrões de vida, aliviando assim a pobreza.

O investimento nas energias renováveis exige também a intensificação de iniciativas inovadoras e transformadoras. A África não tem falta de soluções inovadoras para a impulsionar para uma transição energética bem sucedida. O programa Tecnologias de Energias Renováveis e Adaptação às Alterações Climáticas (AECF React) do Africa Enterprise Challenge Fund destaca-se como um exemplo brilhante do potencial de investimento em energias renováveis. O programa React visa sistemas solares domésticos autónomos fora da rede a preços acessíveis.

Desde 2021, esta iniciativa tem sido fundamental para estimular as pequenas e médias empresas a desenvolverem modelos de negócio, serviços e produtos no domínio das energias renováveis e da eficiência energética, melhorando assim a vida das comunidades carenciadas e assegurando que os investimentos inovadores e resilientes às alterações climáticas continuam a ter um efeito significativo nas comunidades locais e nos esforços globais de resiliência climática.

Estes esforços não só prometem a criação de emprego para milhões de africanos, como também têm potencial para o crescimento económico, impulsionando a África para um futuro mais brilhante e mais sustentável.

África tem um potencial imenso e pode estar à altura do desafio de contribuir para triplicar a capacidade mundial de energias renováveis. Mas o continente não o pode fazer sozinho, e o apoio necessário tem de fazer parte das discussões e compromissos da COP28.

Os agentes de mudança africanos são encorajados a seguir atentamente a COP28 e a ultrapassar o desafio de tornar isto uma realidade através da colaboração dos governos, dos doadores e dos actores do sector privado para catalisar a capacidade de energia renovável do continente.



Karen Hauff

Directora do Programa Pro Educação e Promoção da Educação Profissional e do Emprego (PEPE) da GIZ Moçambique

NA SUA OPINIÃO, EXISTEM OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO DO EMPREGO NO SECTOR DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE?

O sector das energias renováveis representa uma oportunidade concreta para a criação de emprego em Moçambique. Pela primeira vez no RENMOZ, foi dado destaque à Educação Profissional (EP) para a futura força de trabalho no sector das energias renováveis no país. Durante a conferência, num dos eventos paralelos organizados pelo nosso programa GIZ (Educação Profissional) e cofinanciado pela UE, ofereceu informações valiosas sobre o futuro do emprego neste sector em crescimento. É de destacar que a EP é essencial para uma transformação verde, e assim, o fortalecimento das competências necessárias nesse sentido.

Através de resultados preliminares de um estudo recente, confirmaram que o sector tem um potencial significativo de criação de emprego. Mas, também revelou uma lacuna premente entre as exigências da indústria e o atual panorama de formação. É essencial colmatar esta lacuna para garantir que os jovens disponham das competências necessárias.

Pode ser acedido através desta hiperligação os principais resultados do estudo:

Aceda ao relatório aqui
<https://bit.ly/4iuTdJO>

QUE TIPO DE COMPETÊNCIAS SÃO AS MAIS PROCURADAS PELA INDÚSTRIA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE, E COMO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PODE PREPARÁ-LOS PARA ISSO?

Para aproveitar o potencial crescimento do sector das energias renováveis, é essencial que a EP esteja alinhada com as necessidades concretas do mercado de trabalho. As competências mais procuradas pela indústria incluem, em primeiro lugar, conhecimentos técnicos sólidos, nomeadamente na instalação e manutenção de sistemas solares fotovoltaicos, mini-redes e sistemas híbridos.

Além disso, são cada vez mais valorizadas competências sociais e comportamentais, como a capacidade de gerir projectos, resolver problemas de forma eficaz, comunicar com diferentes públicos e envolver ativamente as comunidades —competências especialmente importantes em zonas rurais.

Por fim, a familiaridade com tecnologias emergentes desempenha um papel crescente: o uso de contadores digitais, plataformas de faturação remota e modelos inovadores de financiamento exige uma atualização constante das capacidades técnicas dos formandos.

QUAL É O PAPEL EXISTENTE E/OU PARCERIA ENTRE O GOVERNO E AS INSTITUIÇÕES DO SECTOR PÚBLICO E PRIVADO NA CONCEÇÃO E NO DESENVOLVIMENTO DO EMPREGO NO SECTOR?

A formação profissional, portanto, deve não só transmitir conteúdos técnicos, mas também desenvolver competências transversais e promover a adaptação a novas tecnologias, garantindo uma resposta eficaz às exigências dinâmicas do sector.

KH: Em 2025, será elaborado um novo plano estratégico nacional para a EP. Este plano definirá objectivos estratégicos específicos sobre a forma como a EP pode também contribuir para o crescimento sustentável.

Desde 2019 existe um currículo nacional para a formação na área de Energias Renováveis, integrado no sector de Engenharia e Produção Industrial. Adicionalmente, foram desenvolvidos módulos específicos em energia fotovoltaica com o apoio de parceiros internacionais, reforçando a capacidade dos centros de formação e escolas de ensino técnico em oferecer cursos alinhados com as exigências de uma transição energética sustentável. A EP deve preparar os jovens não só com competências técnicas, mas também com uma consciência ecológica, capaz de impulsionar práticas sustentáveis no sector produtivo.

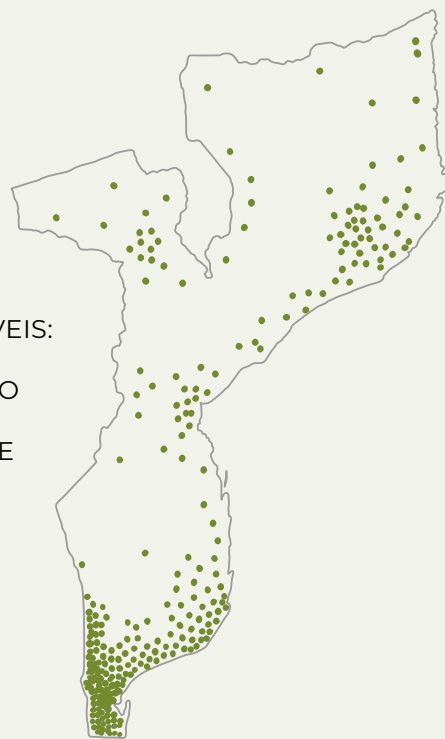
As parcerias público-privadas são fundamentais e indispensáveis, pois permitem currículos actualizados, oportunidades de aprendizagem prática e transições mais suaves entre a escola e o trabalho que beneficiam tanto a indústria como os jovens. Ao sublinhar o potencial destas colaborações, destaca-se também a necessidade de um maior investimento conjunto – nacional e internacional – em EP como alicerce para uma transformação verde.



OPORTUNIDADES DE EMPREGO E COMPETÊNCIAS NO SECTOR DE **ENERGIAS RENOVÁVEIS** EM MOÇAMBIQUE

CONTEXTO

MOÇAMBIQUE POSSUI ELEVADO POTENCIAL EM ENERGIAS RENOVÁVEIS: SOLAR (23.000 GW) E HIDROELÉCTRICA (19 GW). A META É ALCANÇAR ELECTRIFICAÇÃO UNIVERSAL ATÉ 2030. EM 2023, 51,3% DA POPULAÇÃO TINHA ACESSO À ELECTRICIDADE (APENAS 8% NAS ZONAS RURAIS). SOLUÇÕES OFF-GRID COMO SISTEMAS SOLARES DOMÉSTICOS (SHS) E MINI-REDES SÃO CRUCIAIS PARA EXPANDIR O ACESSO.



DESAFIOS



INFRA-ESTRUTURAS E
FINANCIAMENTO LIMITADOS



ESCASSEZ DE TÉCNICOS
QUALIFICADOS PARA
INSTALAÇÃO, MANUTENÇÃO E
GESTÃO DE SISTEMAS



DESALINHAMENTO ENTRE A
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E
AS EXIGÊNCIAS DO MERCADO

NECESSIDADES DE COMPETÊNCIAS



TÉCNICAS:
INSTALAÇÃO/GESTÃO DE
SISTEMAS SOLARES,
MINI-REDES E HÍBRIDOS



SOCIAIS: COMUNICAÇÃO,
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS,
LIDERANÇA E ENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO



TECNOLÓGICAS:
CONTADORES INTELIGENTES,
PAYGO, PLATAFORMAS DE
COBRANÇA REMOTA

OPORTUNIDADES DE EMPREGO E COMPETÊNCIAS NO SETOR DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE



SECTORES EM CRESCIMENTO



AGRICULTURA: REGA SOLAR E USO PRODUTIVO DA ENERGIA



SAÚDE E EDUCAÇÃO: SISTEMAS SOLARES PARA ESCOLAS E CENTROS DE SAÚDE



COZINHA LIMPA: FOGÕES MELHORADOS, COCÇÃO ELÉCTRICA E A GÁS

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (TVET)

AS INSTITUIÇÕES TVET ESTÃO A INTEGRAR CURSOS EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, SOBRETUDO FOCADOS NA INSTALAÇÃO DE SISTEMAS SOLARES. CONTUDO, ENFRENTAM:



FALTA DE FORMADORES E RECURSOS



POUCA ARTICULAÇÃO COM O SECTOR PRIVADO



BAIXA EMPREGABILIDADE DOS FORMANDOS

OPORTUNIDADES DE EMPREGO

ESTIMA-SE A CRIAÇÃO DE MAIS DE 13.000 EMPREGOS, PRINCIPALMENTE EM:



INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE SISTEMAS SOLARES



GESTÃO DE MINI-REDES/SISTEMAS HÍBRIDOS



GESTÃO DE PROJECTOS E FINANÇAS ENERGÉTICAS

ACÇÕES RECOMENDADAS



REFORMULAR E EXPANDIR OS PROGRAMAS TVET, COM FOCO EM COMPETÊNCIAS PRÁTICAS



REFORÇAR PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS PARA FORMAÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS



PROMOVER A INCLUSÃO DE GÉNERO E DE GRUPOS MARGINALIZADOS NO SECTOR



Capacitar para Empregar (Skills for Employment)

- Um projecto financiado pelo União Europeia e implementado pela GIZ com o fim de aumentar as oportunidades de emprego digno para os jovens moçambicanos, com especial destaque para as mulheres.
- A ação visa reforçar os lados da oferta e da procura do mercado de trabalho, facilitar a transição para o mundo do trabalho e melhorar as condições-quadro favoráveis ao emprego nos sectores verdes e nos sectores convencionais com elevado potencial de crescimento sustentável.
- Contribui para o objetivo global da Iniciativa Equipa Europa (TEI) e-Youth, para que os jovens moçambicanos atinjam o seu pleno potencial para liderar a socioeconomia do país.

ROTEIRO DE COOPERAÇÃO 2030 DE ENERGIA E CLIMA DA CPLP BY GET.TRANSFORM:

Oportunidades na cooperação internacional para acelerar a Estratégia de Transição Energética de Moçambique



A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem vindo a trabalhar no Roteiro de Cooperação 2030 de Energia e Clima para a CPLP, um documento que visa identificar prioridades estratégicas comuns aos nove países da comunidade no âmbito da transição energética e resiliência climática. Pretende-se que estes eixos estratégicos se materializem em iniciativas concretas que acelerem a capacidade de implementação das estratégias nacionais de transição energética dos diferentes países, mas também canalizar linhas de financiamento internacionais para os países da comunidade.

Posicionar Moçambique neste bloco regional, como um modelo para a transição energética nos países da CPLP, mas também como um receptor prioritário de projectos e investimentos neste contexto de cooperação CPLP e de outros parceiros internacionais, permitirá assegurar maior presença e visibilidade internacional, oportunidades de fortalecer a capacidade

técnica das suas instituições e atrair financiamento para implementar a sua estratégia nacional.

O evento “Roteiro de Cooperação 2030 de Energia e Clima da CPLP by GET.transform”, que aconteceu à margem da RENMOZ 2025, no dia 24 de Abril, teve como objectivo debater e enquadrar as prioridades da estratégia de transição energética de Moçambique neste alinhamento de cooperação na CPLP, mas também com a agenda internacional – de forma a preparar a participação de Moçambique nos principais fóruns internacionais em 2025, nomeadamente o Africa Climate Summit e COP30. A preparação deste alinhamento e presença internacional é fundamental para aproveitar o potencial de mobilização de financiamento climático que viabilize a transição para uma economia de baixo carbono.

Moderada por Enrico Dal Farra (GET.transform) e com uma nota de abertura por parte de Pedro Clemente

(Comissão Temática de Energia e Clima da CPLP) e Gabriel Braga (Embaixada do Brasil em Moçambique), a sessão contou com a presença de Damião Namuera, Chefe do Departamento de Energias Renováveis do Ministério dos Recursos Minerais e Energia de Moçambique; Paula Panguene, Técnica do Departamento de Mitigação e Desenvolvimento de Baixo Carbono do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas de Moçambique; Adriaan Tas, Assessor do Gabinete do Financiamento Climático do Ministério da Planificação e Desenvolvimento em Moçambique; Laura Nhancale, Assessora do Conselho de Administração - Autoridade Reguladora de Energia; e Ricardo Pereira, Presidente da Associação Moçambicana de Energias Renováveis.

SOBRE O ROTEIRO DE COOPERAÇÃO 2030

O Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima na CPLP, preparado em Março de 2025 em São Tomé e Príncipe, surge da



oportunidade de cooperação regional e actuação em bloco no âmbito da transição energética e acção climática.

Apesar da sua diversidade geográfica, ecológica, económica, social e cultural, a CPLP é um importante espaço de partilha, de laços e de desafios comuns. De diferentes formas, os 9 países desta rede de expressão portuguesa estão vulneráveis aos impactos das alterações climáticas, pelo que, esta diversidade exige estratégias diferenciadas e adaptadas a cada ritmo e contexto nacional.

A CPLP tem assim o potencial de se poder constituir como um espaço privilegiado para a cooperação técnica, partilha de boas práticas, e concertação de iniciativas conjuntas no domínio da acção climática, confluindo num maior poder diplomático e negocial e representatividade em fóruns internacionais.

"NESTE ESPAÇO DA CPLP, FÉRTIL E SINÉRGICO, ESTÃO CRIADAS CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA A COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS E DE INTERCÂMBIO, NECESSÁRIAS À PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM IMPACTO"

Nelson Cardoso, Ministro das Infraestruturas e Recursos Naturais de São Tomé e Príncipe, no 4º Seminário de Energia e Clima da CPLP, realizado a 26 de Março de 2025, em São Tomé e Príncipe.

ESTE ROTEIRO SURGE ASSIM COMO RESPOSTA ESTRATÉGICA REGIONAL FOCADA EM QUATRO EIXOS FUNDAMENTAIS DE ACÇÃO:

• Planeamento energético

É uma prioridade implementar um planeamento energético robusto e estratégico, sendo essencial definir trajectórias claras e metas ambiciosas para alavancar as transições energéticas dos Estados-Membros da CPLP. O planeamento integrado permitirá otimizar recursos, fortalecer a eficiência e reduzir a dependência de combustíveis fósseis, assegurando um desenvolvimento sustentável e alinhado com os objectivos internacionais.

• Promoção de capacitação e liderança

Destaca-se a urgência de investir no fortalecimento de competências técnicas, científicas e políticas nos países da CPLP. A formação contínua de profissionais e lideranças, a troca de experiências e a criação de programas de cooperação permitirão consolidar a governança climática e energética e garantir a efectiva implementação das políticas adoptadas.

• Mobilização de financiamento

Diversificar as estratégias de mobilização de financiamento, adequadas às necessidades dos países e num formato acessível, recorrendo ao reforço de mecanismos de cooperação já em implementação, como os mecanismos de troca da dívida soberana, mas também à criação de instrumentos financeiros inovadores

que possibilitem a materialização de projectos estruturantes. O sector privado e as instituições financeiras internacionais devem ser parceiros-chave neste processo, garantindo que os países da CPLP tenham acesso a fundos e condições financeiras favoráveis para acelerar a transição energética.

• Aceleração da transição energética

A transição energética deve ser justa, acessível e inclusiva, reiterando que nenhuma comunidade deve ser deixada para trás. O progresso tecnológico e ambiental deve caminhar lado a lado com a justiça social, assegurando que a transição para uma economia verde contribua activamente para a redução das desigualdades e a melhoria das condições de vida das populações.

O Roteiro de Cooperação 2030 em Energia e Clima na CPLP surge, deste modo, como um instrumento propulsor da identificação e fortalecimento de acções de cooperação estratégicas da CPLP e na concertação para uma estratégia de actuação em bloco.

CINCO ANOS DE TRANSFORMAÇÃO: QUANDO A ENERGIA FORA DA REDE ILUMINA MUITO MAIS DO QUE CASAS

Por Javier Ayala - Gestor do Programa BRILHO e Sector de Energia da SNV

Quando cheguei a Moçambique, percebi rapidamente que falar de energia era muito mais do que falar de infraestruturas ou megawatts. Falar de energia é falar de vidas. De mulheres que cozinham com lenha dentro de casa. De crianças que não conseguem estudar à noite por falta de luz. De pequenos negócios que não prosperam por não terem electricidade. De comunidades inteiras que vivem na escuridão literal e simbólica da exclusão energética.

Foi com esse espírito que, no dia 24 de Abril de 2025, apresentámos o relatório **“Transforming Off-Grid Energy Access in Mozambique (2019–2024)”**, durante a 4ª edição da Conferência Empresarial Renováveis em Moçambique – **RENMOZ2025**. Este momento simbólico marcou não só a celebração dos resultados alcançados, mas também um apelo à continuidade dos esforços colaborativos pelo acesso universal à energia.

Escrever estas palavras tem um significado especial. Não se trata apenas de partilhar resultados ou indicadores. Trata-se de olhar para trás e perceber o quanto avançámos enquanto país, enquanto sector, enquanto sociedade. E, acima de tudo, de olhar para a frente com ambição e responsabilidade.

Entre 2019 e 2024, o Programa **BRILHO** contribuiu para levar soluções energéticas fora da rede a mais de três milhões de moçambicanos. Foram mais de 700.000 sistemas solares domésticos vendidos e cerca de 770.000 soluções de cozinha melhorada disseminadas pelos atores do sector tudo. Mas por trás de cada número há uma história. Uma criança que acende uma luz para fazer os deveres de casa. Uma mulher que deixa de cozinhar num ambiente tóxico. Um jovem que cria um negócio graças a uma simples tomada de energia. Momentos pequenos, sim, mas profundamente transformadores.

Nada disto teria sido possível sem o compromisso firme dos **Governos do Reino Unido (FCDO)** e da **Suécia (Sida)**, que financiaram esta iniciativa, e a liderança do Governo de Moçambique através de **MIREME**, **ARENE** e **FUNAE**, contribuindo em conjunto com uma visão clara de impacto social e económico. A **SNV**, enquanto implementadora, conduziu esta missão com dedicação e foco em transformar e fortalecer o mercado de soluções sustentáveis. Esta é uma jornada feita a muitas mãos, com um destaque especial a nossos parceiros do sector privado, que fazem grandes esforços no dia a dia para materializar estas soluções.

O que aprendemos neste percurso é valioso. Aprendemos que o sector privado é essencial para escalar soluções, mas precisa de um ambiente propício, com regras claras, incentivos certos e apoio técnico contínuo. Que o financiamento baseado em resultados pode ser uma ferramenta poderosa, desde que haja confiança e transparência. E que sem interação e participação activa das comunidades, nenhum modelo funciona de verdade.



Javier Ayala
BRILHO – SNV



A evidência confirma que o acesso à energia deve ser considerado como um início e não como um fim, sendo que propicia o acesso a melhorias na saúde e educação. É dignidade. É independência. Moçambique deu passos gigantes nos últimos cinco anos. Tornou-se referência na abordagem integrada de electrificação fora da rede. Criou políticas públicas mais favoráveis. Fortaleceu o ecossistema empresarial local. E, acima de tudo, mostrou que é possível fazer diferente, mesmo num contexto desafiante.

A partilha deste tipo de informação numa plataforma como a **RENMOZ** é essencial. Para além de dar visibilidade ao trabalho realizado, permite conectar actores, inspirar políticas públicas e catalisar investimentos estratégicos. A **RENMOZ** é hoje um espaço de convergência, onde dados se transformam em decisões, e onde experiências vividas no terreno ganham escala através da colaboração e do diálogo estruturado.

Mas o caminho não termina aqui. Ainda há milhões de moçambicanos sem acesso à energia moderna. Precisamos continuar a expandir o alcance das mini-redes, reforçar o acesso a soluções de cozinha limpa, apoiar o crescimento de empresas locais e garantir que cada investimento tenha um impacto real na vida das pessoas. Precisamos continuar a trabalhar juntos, — governo, sector privado, doadores, comunidades e sociedade civil, — com um propósito comum: garantir que ninguém fique para trás.

O relatório do **BRILHO** é um convite a essa reflexão e acção. Não é apenas um documento técnico, mas sim o registo de uma caminhada colectiva. Convido todos os que acreditam na transformação sustentável e inclusiva de Moçambique a lerem o relatório completo. Que ele inspire novas ideias, novos compromissos e, quem sabe, novas histórias de mudança.

Aceda ao relatório aqui
[:https://lnkd.in/dpBZSmx2](https://lnkd.in/dpBZSmx2)

SISTEMA ENERGÉTICO MODERNO BASEADO EM FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS – PIE

Energias Renováveis em Moçambique: avanços legislativos e oportunidades para atrair o investimento



João Marques Mendes, Gonçalo Reis Martins, Nuno Morgado Pereira

PLMJ

PLMJ
Transformative
Legal Experts

Moçambique tem um potencial estimado de 23 GW de produção de electricidade a partir de energias renováveis, em particular hídrica e solar, mas também eólica.

O potencial electroprodutor de Moçambique supera em grande medida o consumo nacional e permite colocar o país como figura central no âmbito do Southern African Power Pool (SAPP). O país está relativamente bem interligado com os vizinhos, embora a interligação interna entre regiões seja ainda insuficiente.

Não é, pois, surpreendente que as metas assumidas por Moçambique em matéria energética sejam ambiciosas, em particular a de atingir 100% de acesso à energia eléctrica até 2030. Trata-se de uma meta legitimada pelo impressionante histórico nesta matéria, considerando que a taxa de electrificação cresceu de 5% em 2001 para cerca de 50% em 2024.

Para tal, Moçambique pretende adicionar, no médio prazo, 1,5 GW de nova capacidade hídrica, 2,5 milhões de conexões “on-grid”, 2 GW de nova energia solar e 200-500 MW de nova energia eólica “onshore”.

Fruto da elevada capacidade hídrica de que dispõe, em particular proveniente da Central Hidroeléctrica de Cahora Bassa, e que será reforçada dentro em breve com a Central Hidroeléctrica de Mphanda Nkuwa, Moçambique atinge já uma penetração de renováveis singular, mesmo a nível internacional.

Recentes reformas legislativas, assim como o lançamento de um programa de concursos públicos, sob a forma de leilões para o desenvolvimento de projectos de energias renováveis (PROLER), permitem antecipar que estas metas serão alcançadas.

A Nova Lei da Electricidade, aprovada em 2022, veio aprofundar as condições para a abertura do mercado de produção e fornecimento de electricidade ao sector privado, resolvendo ainda anteriores questões interpretativas sobre a convivência entre a Lei das PPPs e a anterior Lei da Electricidade de 1997.

Desde final de 2021, Moçambique conta ainda com um Regulamento para Atribuição de Concessões para Mini-Redes, que veio abrir as portas à iniciativa privada e trazer segurança jurídica aos promotores e clarificar a sua actuação, prevendo concursos públicos e ajustes directos em algumas situações.

Em decorrência de um quadro legislativo e de uma cultura aberta à iniciativa privada, estão hoje em construção ou em operação vários projectos de produção independente de energia eléctrica (IPP) a partir de centrais solares fotovoltaicas, designadamente as centrais de Metoro, Mocuba e Cuamba 1, e estão em desenvolvimento diversas outras centrais com expectativa de entrada em exploração nos próximos cinco anos.

O relatório sobre a análise do quadro regulatório do mercado de electricidade em

Moçambique da Comissão Económica para África das Nações Unidas (RES Africa Foundation), de 2022, traduz os marcos acima explicitados numa muito positiva avaliação do país sob diversas perspectivas, incluindo de prontidão, abertura e atractividade para investimento estrangeiro, sendo particularmente visíveis os elogios ao sistema de governance no sector eléctrico. Tal augura óptimas perspectivas da continuação na captação de investimento externo.

Os desafios que persistem, designadamente ao nível do mercado de electricidade e do regime cambial, não serão de molde a impedir a continuação do percurso de sucesso que já se começou a trilhar. Por um lado, poderão ser pensados modelos de abertura do mercado da compra e venda de energia, particularmente, no que diz respeito a situações ou projectos específicos, como já acontece pontualmente; por outro lado, poderá equacionar-se uma revisão do regime cambial que venha a fomentar o investimento estrangeiro e garantias dadas aos financiadores internacionais.

O caminho realizado até agora tem sido motivo de orgulho para o País, quando comparado com outros países da região, mas a superação dos actuais desafios permitirão libertar o potencial por aproveitar e conduzirão certamente Moçambique para um tão desejado patamar de desenvolvimento humano e económico mais elevado.

¹ Cf. Estratégia Nacional de Electrificação

³ Lei n.º 12/2022, de 11 de Julho

² Cf. Estratégia de Transição Energética – 2023-2050

⁴ Decreto n.º 93/2021 em Dezembro de 2021 e sub-regulamentos em 2022.

A nossa Energia
alimenta-se dos
sonhos e projetos
dos nossos Clientes.

**Partilhe
os seus
connosco.**

Conheça a nossa
equipa de Energia
e Recursos Naturais





Marc-Oliver Bruckhaus

Fundador e CEO

ENTERIA

QUAL FOI A MOTIVAÇÃO DA ENTERIA PARA PATROCINAR A RENMOZ 2025?

A ENTERIA decidiu patrocinar a RENMOZ 2025 por reconhecer neste evento uma plataforma estratégica para apresentar a sua abordagem inovadora no sector de energias renováveis em Moçambique. Reforçando a sua posição como um parceiro comprometido com a transição energética no país, demonstrando na prática soluções que alinham desenvolvimento sustentável e inovação tecnológica e, dentro da nossa filosofia Walk the Talk, transmitindo uma mensagem clara: a ENTERIA veio para ficar.



COMO AVALIA A IMPORTÂNCIA DE EVENTOS COMO A RENMOZ PARA O FORTALECIMENTO DO SECTOR DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE?

A RENMOZ desempenha um papel essencial ao promover o diálogo entre sector privado, governo, investidores e demais actores, criando um espaço de colaboração para impulsionar o desenvolvimento das energias renováveis em Moçambique. Para a ENTERIA, esses encontros são estratégicos para alinhar políticas, partilhar experiências e reforçar o compromisso colectivo com a Transição Energética, transformando desafios em oportunidades sustentáveis.

COMO AVALIA A IMPORTÂNCIA DE EVENTOS COMO A RENMOZ PARA O FORTALECIMENTO DO SECTOR DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE?

A ENTERIA actua em duas frentes complementares: comercial e social, com o compromisso de promover a justiça climática. No âmbito comercial, destaca-se a fase final da central fotovoltaica do Novare Matola Mall, com 2,5 MW, cujo comissionamento está previsto para julho de 2025, e planos de expansão para atingir 10 MW na Zona Industrial da Matola até o final de 2026. A meta da empresa é alcançar 50 MW no setor C&I até 2030.

Na vertente social, a ENTERIA está a implementar o segundo sistema fotovoltaico de abastecimento de água no distrito de Funhalouro, projecto MATI MATI, um projecto que irá beneficiar cerca de 8.000 pessoas, reforçando o seu papel no apoio a comunidades rurais através de soluções sustentáveis e inclusivas.



Foto: GIZ / Ricardo Franco

QUE IMPACTO A ENTERIA ESPERA ALCANÇAR COM SUAS INICIATIVAS EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, ESPECIALMENTE EM COMUNIDADES RURAIS?

A ENTERIA busca promover a justiça climática, destinando 1 litro de água a comunidades rurais para cada kWh consumido pelos seus clientes. Com isso, contribui para o acesso sustentável à energia e ao abastecimento de água, reforçando a conscientização ambiental e o compromisso com as comunidades locais.



COMO A EMPRESA TEM TRABALHADO COM PARCEIROS LOCAIS E INTERNACIONAIS PARA PROMOVER SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS NO SECTOR?

A ENTERIA tem fortalecido sua actuação por meio de parcerias estratégicas com intervenientes locais e internacionais. A nível local, colabora com instituições como a APIEX, ARENE, Direcção Nacional de Energia, GET.invest e AMER, que apoiam na regulação, promoção de investimentos e criação de um ambiente favorável ao sector. A nível internacional, destaca-se o apoio do KfW, que contribui com financiamento e expertise técnica.

A RENMOZ TAMBÉM FOI UMA PLATAFORMA PARA NETWORKING E NEGÓCIOS. QUE TIPO DE COLABORAÇÕES OU PARCERIAS SURTIRAM DURANTE O EVENTO?

Um dos principais objectivos da ENTERIA na RENMOZ foi o networking, e este foi claramente alcançado, especialmente com potenciais novos clientes. Destacamos também a sessão de pitching, que superou as expectativas ao evidenciar o interesse da banca nacional em liderar o financiamento do setor de energias renováveis. Para os que ainda tinham dúvidas, a visita técnica ao Novare Matola Mall foi um marco: um verdadeiro stand aberto, onde a ENTERIA pôde demonstrar na prática o valor e impacto das suas soluções no mercado.



Foto: GIZ / Ricardo Franco

QUAIS OS MAIORES DESAFIOS QUE A ENTERIA ENFRENTA NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJECTOS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE?

Como foi evidenciado na RENMOZ, podemos destacar o quadro regulatório do setor esteja, embora esteja a melhorar, ainda há um longo caminho a percorrer. Entre os principais desafios está a necessidade de maior harmonização das leis, incluindo a revisão da categorização Classe A no licenciamento ambiental para centrais solares em coberturas; a definição de regulamentações claras para modelos de concessão na venda de energia ligada à rede; e a criação de incentivos fiscais para a importação de painéis solares.

“A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DE MOÇAMBIQUE É UM CAMINHO COLECTIVO, QUE EXIGE COLABORAÇÃO ENTRE SETOR PÚBLICO, PRIVADO E COMUNIDADES.”

DE QUE FORMA A ENTERIA CONTRIBUI PARA O ACESSO À ENERGIA NO PAÍS? E EM QUE PROVÍNCIAS TEM PROJECTOS EM CURSO?

A ENTERIA actua como parceira estratégica na transição energética, oferecendo soluções integradas que combinam engenharia, financiamento e modelos de negócio flexíveis, como leasing, PPA e leasing com opção de compra. Esse portfólio permite decisões ágeis e soluções personalizadas, adaptadas às necessidades dos clientes. Actualmente, a empresa opera na Província de Maputo, focando no setor industrial, onde se concentra o maior tecido produtivo do país, e em Inhambane, priorizando comunidades vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas, com projetos sociais que promovem acesso sustentável à energia e água.

POR FIM, QUE MENSAGEM O MARC-OLIVER GOSTARIA DE DEIXAR AOS LEITORES DESTA CADERNO TEMÁTICO E AOS STAKEHOLDERS DO SECTOR ENERGÉTICO MOÇAMBITANO?

A transição energética de Moçambique é um caminho colectivo, que exige colaboração entre setor público, privado e comunidades. Acreditamos no potencial do país para liderar soluções sustentáveis e inclusivas. A ENTERIA está comprometida em ser parte activa dessa transformação, promovendo inovação, parcerias e impacto social. Juntos, podemos construir um futuro energético mais justo, limpo e resiliente.



ACCELERAR A ACÇÃO EM PROL DA IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES: AS BARREIRAS QUE TEMOS DE QUEBRAR

Escrito por Victoria Sabula - CEO / AECF

Todos os anos, o Dia Internacional da Mulher é um momento de reflexão - uma oportunidade para celebrar o progresso e, ao mesmo tempo, reconhecer o trabalho que falta fazer. O tema de 2025, "Acelerar a Acção", recorda-nos claramente que, apesar de décadas de defesa, a participação das mulheres na vida económica e social continua a ser limitada.

A retórica não é suficiente!

Durante anos, a igualdade de género tem sido uma prioridade declarada nas conversações globais e nacionais. No entanto, os progressos continuam a ser dolorosamente lentos, sobretudo nas economias emergentes de África. As mulheres enfrentam a exclusão financeira, o acesso limitado ao mercado e a sub-representação na liderança. Persistem políticas e normas culturais desactualizadas. Para acelerar a acção, temos de remover as barreiras sistémicas, redistribuir os recursos e redesenhar os sistemas económicos para a liderança das mulheres.

A NECESSIDADE DE ACÇÃO

Os benefícios da paridade de género são numerosos e inegáveis. Uma maior participação feminina acelera o crescimento económico, impulsionando a produtividade e a inovação. Os rendimentos das mulheres reforçam os rendimentos dos agregados familiares, tirando as famílias da pobreza. Em sectores de elevado crescimento, como o agronegócio, as energias renováveis e a tecnologia, as mulheres contribuem para uma maior inovação. A paridade de género também conduz a taxas de sucesso empresarial mais elevadas, a economias locais mais fortes, à criação de emprego e a uma maior resiliência social e económica.

NECESSIDADE DE URGÊNCIA

A igualdade de género é muitas vezes considerada como um objetivo a longo prazo - algo que deve ser alcançado gradualmente.

Mas para milhões de mulheres na África Subsaariana, a urgência é real. É a diferença entre garantir o financiamento de um negócio ou ser excluída das oportunidades económicas. É a diferença entre possuir terra ou ter de depender de familiares do sexo masculino para aceder ao crédito. É a diferença entre entrar em indústrias de elevado crescimento ou ser relegado para o sector informal, onde os salários são baixos e as protecções são mínimas.

SETE BARREIRAS À IGUALDADE DE GÉNERO - E COMO REMOVÊ-LAS

A igualdade de género não é apenas um imperativo moral - é uma necessidade económica. Para acelerar verdadeiramente a acção, temos de dismantlar as sete barreiras mais prementes que impedem a emancipação económica das mulheres.

1. Exclusão dos sistemas financeiros - As mulheres têm dificuldade em obter empréstimos devido a requisitos de garantia e a modelos de empréstimo tradicionais que não reconhecem as suas realidades financeiras únicas. A reforma das regras relativas às garantias, a expansão do acesso a opções de crédito alternativas através de financiamento misto e a integração de modelos de empréstimo flexíveis podem garantir que mais mulheres acedam ao capital de que necessitam.
2. Oportunidades de mercado restritas - Muitas empresas detidas por mulheres continuam a ser pequenas e informais, incapazes de se integrarem nas cadeias de abastecimento regionais e globais. A implementação de políticas de aquisição inclusivas, o apoio a mulheres empresárias em redes comerciais e a expansão de mercados digitais podem ajudar as mulheres a expandir as suas empresas e a aceder a oportunidades económicas mais amplas.



3. Fraca aplicação das políticas - As leis que incluem a perspetiva de género existem frequentemente, mas são mal aplicadas, deixando as mulheres sem uma verdadeira proteção económica. O reforço dos mecanismos de responsabilização, a garantia de que os quadros legais são aplicados a todos os níveis e a eliminação dos obstáculos burocráticos assegurarão que as políticas se traduzam em mudanças reais para as mulheres.
4. Barreiras legais à propriedade - Muitas mulheres não têm direitos de terra e de propriedade, o que limita a sua capacidade de obter financiamento e de criar empresas sustentáveis. A reforma da legislação em matéria de herança e de propriedade, garantindo às mulheres direitos iguais de propriedade da terra e simplificando os procedimentos legais para o registo de bens, criará uma base para a segurança financeira e o crescimento.
5. Normas sociais e culturais - Os preconceitos profundamente enraizados empurram as mulheres para empregos informais e mal pagos, enquanto os sectores de elevado crescimento continuam a ser dominados pelos homens. A promoção de modelos femininos, o investimento na educação STEM e a mudança de percepções sobre os papéis económicos das mulheres através de campanhas de sensibilização criarão novas oportunidades para as mulheres na liderança e na inovação.
6. Sub-representação na liderança - As mulheres continuam a estar sub-representadas nos principais cargos de tomada de decisão nos negócios e na política, limitando a sua influência nos ambientes económicos. O estabelecimento de quotas de liderança com diversidade de género, a criação de programas de orientação e patrocínio e a garantia de que os locais de trabalho apoiam a progressão na carreira das mulheres ajudarão a colmatar a lacuna de liderança.
7. Estratégias de investimento limitadas e centradas no género - As instituições financeiras continuam a ignorar as empresas lideradas por mulheres ao não integrarem as considerações de género nas estratégias de investimento gerais. A integração do investimento com uma perspetiva de género nos mercados financeiros, o incentivo ao investimento em empresas lideradas por mulheres e a redução do risco de capital para empresas que integram a perspetiva de género garantirão um financiamento sustentável e em grande escala para as mulheres empresárias.

AGORA É A ALTURA DE AGIR

Durante demasiado tempo, a igualdade de género foi tratada como uma aspiração a longo prazo e não como uma prioridade imediata. Mas para os milhões de mulheres africanas que lutam para aceder ao capital, para os empresários excluídos dos mercados e para os líderes que lutam para serem ouvidos, a urgência é real.

Acelerar a acção significa ir além da retórica. Significa que as instituições financeiras devem redesenhar as estruturas de crédito, os decisores políticos devem aplicar leis que garantam a igualdade de género e as empresas devem integrar as mulheres nas cadeias de abastecimento, na liderança e nas carteiras de investimento.

As mulheres não precisam de mais promessas. Precisam de acesso, investimento e oportunidades. O momento de agir não é no próximo ano ou no próximo ciclo de desenvolvimento. O momento de atuar é agora.

“MAS PARA MILHÕES DE MULHERES NA ÁFRICA SUBSARIANA, A URGÊNCIA É REAL. É A DIFERENÇA ENTRE GARANTIR O FINANCIAMENTO DE UM NEGÓCIO OU SER EXCLUÍDA DAS OPORTUNIDADES ECONÓMICAS. É A DIFERENÇA ENTRE POSSUIR TERRA OU TER DE DEPENDER DE FAMILIARES DO SEXO MASCULINO PARA ACEDER AO CRÉDITO.”

BCI: AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NO SECTOR DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM MOÇAMBIQUE

O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) reforça o seu posicionamento como um dos principais promotores das energias renováveis em Moçambique, por meio de linhas de financiamento específicas, acessíveis e de grande impacto económico e social. Consciente de que a transição energética requer um esforço colectivo entre todos os actores relevantes, o BCI tem assumido um papel de liderança, apostando na inovação financeira e na criação de soluções sustentáveis para os seus clientes e para o país.

O BCI foi pioneiro na mobilização e negociação de fundos com instituições bilaterais e multilaterais, visando promover o acesso a uma energia limpa, de qualidade e economicamente viável. Esta abordagem tem permitido o desenvolvimento de produtos financeiros adaptados às necessidades concretas de empreendedores, comunidades e Pequenas e Médias Empresas (PMEs), sobretudo em zonas com acesso limitado à energia da rede.

As linhas de crédito específicas para o sector das energias renováveis contam com taxas de juro competitivas, que variam entre 7,5% e 15%, tornando-se acessíveis para uma ampla gama de clientes. Estes financiamentos têm como principal público-alvo projectos que visam a geração de energia a partir de fontes limpas, como solar e eólica, com especial foco em iniciativas localizadas em zonas rurais. Além de melhorar a qualidade de vida das populações, estas iniciativas contribuem para a inclusão económica, a redução da pobreza energética e o fortalecimento de sectores produtivos locais.

Para garantir o sucesso destes projectos, o BCI oferece não só apoio financeiro, mas também acompanhamento técnico personalizado, promovendo uma relação próxima com os clientes. A instituição acredita que os empreendedores com visão

ética e ideias inovadoras são motores do desenvolvimento sustentável, pelo que merecem especial atenção na sua estratégia de concessão de crédito.

A experiência do próprio banco comprova a sua dedicação à causa. Um exemplo emblemático é a agência do BCI em Chifunde, província de Tete, localizada numa zona sem acesso à rede nacional. Entre 2016 e 2020, a agência funcionou recorrendo a geradores a diesel. Em 2020, o BCI implementou um sistema fotovoltaico composto por 90 painéis solares, com capacidade total de 22,5kW, permitindo o funcionamento integral da agência com uma fonte de energia limpa, eficiente e ambientalmente sustentável. Esta mudança ilustra o compromisso do banco não apenas como financiador, mas também como utilizador activo de soluções renováveis.

Paralelamente, o BCI assume a responsabilidade de manter o público informado sobre as oportunidades e vantagens das energias renováveis. Através da realização de seminários, conferências e workshops, a instituição tem contribuído para uma maior consciencialização sobre a importância da transição energética e sobre as condições dos seus produtos financeiros.

Ao investir no presente com soluções sustentáveis, o BCI reafirma a sua missão de ser parte da solução. A sua actuação no



**Epifânia Stella
Ernesto Gove**

BCI



“O BCI FOI PIONEIRO NA MOBILIZAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE FUNDOS COM INSTITUIÇÕES BILATERAIS E MULTILATERAIS, VISANDO PROMOVER O ACESSO A UMA ENERGIA LIMPA, DE QUALIDADE E ECONOMICAMENTE VIÁVEL.”

sector das Energias Renováveis contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e amiga do ambiente — um passo firme rumo a um futuro energeticamente consciente e socialmente equilibrado.

Bilhetes de Identidade

PLATINUM



QUEM? Promoção da Educação Profissional e Emprego – (PEPE), no contexto da implementação da Acção da UE "Capacitar para Empregar" – (CPE)

QUANDO? 2024 – 2026

O QUÊ? A acção visa reforçar tanto a oferta como a procura no mercado de trabalho, facilitar a transição para o mundo do trabalho e melhorar o quadro favorável ao emprego no domínio das energias renováveis e nos sectores convencionais com elevado potencial de crescimento sustentável. O nosso foco centra-se na melhoria do alinhamento com o mercado de trabalho na Educação Profissional.

PORQUÊ? A nossa maior ambição é aumentar as oportunidades de emprego digno para os jovens moçambicanos, com especial destaque para as mulheres, uma vez que o país não proporciona ofertas orientadas para o mercado de trabalho que preparem os jovens para as exigências do mundo do trabalho. Com isto, é poder impulsionar a competitividade das novas empresas e das MPME, reforçar a igualdade entre homens e mulheres e contribuir para a criação de ambientes políticos favoráveis.

COMO? Em cooperação com o sector privado, visamos implementar qualificações e melhorar a transição da educação para o trabalho, desenvolvendo instrumentos activos do mercado de trabalho, tais como estágios, formações em empreendedorismo, tutoria e formação em competências transversais. Os nossos sectores prioritários são as energias renováveis e a ecologização dos transportes e logística, onde potenciamos as empresas do sector dos transportes e logística na disposição da melhoria da eficiência dos seus recursos, as práticas ecológicas e as condições de trabalho das mulheres. E, em conjunto com o desenvolvimento de novos cursos de formação ou a adaptação de cursos existentes, apoiamos também a formação de formadores em instituições de Educação Profissional.

ONDE?

- Maputo
- Sofala
- Manica
- Nampula

DIAMOND



QUEM? Programa BRILHO – Moçambique

QUANDO? 2019

O QUÊ? O BRILHO é um programa de sete anos, 2019-2026, que catalisará o mercado de energia fora da rede de Moçambique, a fim de fornecer soluções energéticas limpas acessíveis para a população fora da rede do país. O objectivo geral da BRILHO é melhorar a vida das pessoas de baixo rendimento através da poupança, bem-estar e oportunidades de subsistência. O programa é financiado pelos Governos do Reino Unido e da Suécia e implementado pela SNV em colaboração com o Governo de Moçambique.

PORQUÊ? Em Moçambique, com cerca de 4 milhões de famílias sem acesso à rede eléctrica, o país tem uma das maiores populações fora da rede na África Subsaariana. Actualmente, apenas perto de 50% da população possui acesso à eletricidade, enquanto mais de 90% ainda depende da biomassa tradicional para cozinhar. Além disso, grande parte dessas comunidades desconhece as tecnologias de energia limpa e seus benefícios.

A ambição da SNV no sector de energia é gerar impacto directo na vida das pessoas, por meio de uma abordagem de mercado que priorize escala, financiamento e transformação sistémica. Actuamos para promover mudanças de longo prazo nos sistemas energéticos, desenvolvendo mercados de energia sustentáveis, mas também fomentando ecossistemas e políticas que ampliem as oportunidades de emprego para jovens e mulheres.

COMO? O BRILHO oferece às empresas seleccionadas uma combinação única de financiamento estruturado não reembolsável e apoio especializado, para reduzir o risco de iniciativas empresariais que visam obter retornos comerciais competitivos e fornecer soluções de energia fora da rede para mercados de baixos rendimentos. Paralelamente, a BRILHO apoia o desenvolvimento do ecossistema do sector, melhorando o acesso à informação, estabelecendo referências de qualidade e defendendo um melhor quadro regulamentar.

ONDE? BRILHO tem uma cobertura nacional, aplicando uma estratégia de "não deixar ninguém para trás". Desde o seu início em 2019 até Janeiro de 2025 o programa já impactou mais de 3.1 milhões de pessoas com sistemas solares domésticos (SHS) e soluções de cozinha melhorada (ICS).

Bilhetes de Identidade

GOLD



QUEM? PLMJ, Portugal

QUANDO? 2011

O quê? Somos um escritório de advogados nacional, independente e líder em Portugal, vocacionado para a assessoria jurídica ao setor empresarial e que reúne uma das maiores equipas do país. Líderes há mais de 50 anos, orgulhamo-nos da cultura que construímos: encaramos os desafios dos nossos clientes como nossos e colocamos as nossas pessoas no centro da estratégia para nos superarmos continuamente na entrega de valor a quem em nós deposita a sua confiança.

A equipa de advogados que integra a PLMJ e a TTA (que faz parte da PLMJ Colab) reúne um conjunto de profissionais portugueses e moçambicanos de excelência e combina a oferta de um escritório full-service com o firme interesse e a satisfação de exercer a sua actividade em Moçambique e para Moçambique.

PORQUÊ? Moçambique é um país com abundantes recursos naturais, uma localização estratégica e grandes oportunidades de investimento e desenvolvimento do comércio externo. Estas características tornam Moçambique um mercado importante para a PLMJ Colab.

Com vasta experiência no apoio a empresas nacionais e internacionais, aliada a um profundo conhecimento da realidade local, a PLMJ Colab é um parceiro ideal para questões em Moçambique, Portugal e outros países lusófonos. Aceitamos a complexidade dos desafios trazidos pelos nossos clientes e, na entrega de soluções, priorizamos uma comunicação clara e objetiva, sempre focados nos resultados esperados. Valorizamos relações duradouras, transparentes e comprometidas.

A nossa agilidade, juntamente com o conhecimento dos setores em que atuam os nossos clientes, define o nosso posicionamento como verdadeiros parceiros jurídicos.

COMO? As nossas equipas dedicam-se a apoiar clientes nacionais e internacionais nas suas actividades e investimentos em Moçambique, ao mesmo tempo que prestam assistência a clientes moçambicanos nos seus empreendimentos no estrangeiro, em particular nos países de língua portuguesa. A nossa parceria de longa data com Moçambique, combinada com a nossa profunda experiência, posicionou-nos como um consultor de confiança em expansões e aquisições estratégicas de negócios. O crescente portfólio de projectos bem-sucedidos sublinha o nosso compromisso em fornecer soluções à medida para os projectos mais complexos e impactantes na região, solidificando a nossa reputação de excelência.

Ao longo dos últimos anos, representámos actores proeminentes em alguns dos casos mais significativos em Portugal e Moçambique, prestando aconselhamento num vasto leque de indústrias e áreas de prática, incluindo fusões e aquisições, fiscalidade, investimento estrangeiro, regulamentação cambial, transacções transfronteiriças, arbitragem, direito público, energia, recursos naturais, construção e imobiliário.

ONDE? Internacionalmente, com maior foco em Portugal e nos países de língua portuguesa.

GOLD



QUEM? / WHO? ENTERIA Moçambique Lda/Moçambique

QUANDO? 2018

O quê? Somos uma empresa que combinamos o planeamento, financiamento e realização de centrais solares. Desenvolvemos a digitalização e a interconectividade de centrais solares e projetos de abastecimento de água solar. Integramos estas centrais solares com projetos de água solar e consumidores de energia de forma inteligentes.

PORQUÊ? Centrais solares em zonas industriais e comerciais ligadas à rede ajudam a atender à crescente procura por energia sustentável em Moçambique, reduzindo o uso de combustíveis fósseis. Nessas áreas, há picos de consumo e instabilidade da rede. Ao instalar sistemas fotovoltaicos nos telhados das fábricas, mitigamos esses desafios e evitamos a destruição de árvores para a implementação de centrais solares, promovendo uma solução eficiente e ambientalmente responsável.

COMO? A Enteria, como fornecedora EPC, constrói centrais solares confiáveis em todo o mundo, combinando engenharia alemã e moçambicana em todas as fases do projeto. Como IPP, avaliamos a rentabilidade fotovoltaica, desenvolvemos locais e tecnologias e co-investimos com parceiros.

ONDE? Actualmente estamos actuando em Maputo construindo centrais solares e em Inhambane onde construímos os nossos sistemas de abastecimento de água MATI MATI.

Bilhetes de Identidade

SILVER



QUEM? Banco Comercial e de Investimentos, SA (BCI) – Moçambique

QUANDO? 1997

O QUÊ? O objecto da sociedade consiste no exercício da actividade bancária e das funções de crédito, nomeadamente a recepção, sob a forma de depósito ou outras análogas, de disponibilidades monetárias e o seu emprego, por conta e risco próprios, em operações activas de crédito, o exercício do comércio de câmbios, a prestação dos serviços de transferência de fundos, de guarda de valores e de intermediário nos pagamentos e na colocação e administração de capitais e de outros serviços da mesma natureza que a lei não lhes proíba, e o exercício de toda e qualquer actividade permitida por lei

PORQUÊ? Em conformidade com a sua missão, o BCI tem em vista contribuir activamente para o desenvolvimento económico e social de Moçambique e dos moçambicanos, criando valor e gerando satisfação para os nossos Clientes, Accionistas, Colaboradores, Parceiros e Comunidade em geral, de modo socialmente responsável e sustentável. O posicionamento estratégico do BCI revela assim um papel activo, não apenas na resposta às necessidades de Empresas e Particulares, mas também no apoio social à Comunidade envolvente.

COMO? O Banco rege-se por uma cultura de conformidade e de padrões elevados de ética e de conduta, tendo como um dos seus principais vectores estratégicos o apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME), oferecendo um conjunto de soluções visando responder aos grandes desafios que este Segmento de mercado tem enfrentado no seu dia-a-dia, tendo em conta o cenário empresarial moçambicano. Desenvolve, ainda e entre outros, produtos e serviços que procuram: responder ao crescimento do país; financiar ou participar no financiamento de projectos estruturantes e de grande dimensão nacional; participar activamente na inclusão financeira e na bancarização da economia.

ONDE? Sendo um Banco Univesal, a Rede Comercial do BCI está dispersa por todo o País, sendo constituída por unidades de negócio, entre Agências Universais, Centros BCI Exclusivo, Espaços Private, Centros BCI Corporate e Centro Integrados de Negócio.

SILVER



QUADRANTE

QUEM? QUADRANTE, Engenharia e Consultoria SA
Quadrante Moçambique Lda
Rodrigo Ferreira, Fernando Pondecá, Edgar Simões

QUANDO? 2011

O QUÊ? Os serviços da Quadrante estão organizados em 3 grandes vetores de negócio: Energia, Mobilidade e Cidades Sustentáveis. Aqui incluídos surgem vários serviços de grande valor para os nossos clientes, nomeadamente de Sustentabilidade, Digital, Engenharia, Arquitetura, Construção e Supervisão para infraestruturas complexas e multidisciplinares localizadas em qualquer parte do mundo, para clientes de elevada exigência. A Quadrante (incluindo a PROCESL) desenvolve projetos em Moçambique nas áreas da Energia, Ambiente, Transportes, Água e Saneamento, Indústria e Mineração, Resíduos, Ordenamento do Território e Alterações Climáticas / Descarbonização.

PORQUÊ? A Quadrante, como empresa líder em engenharia e sustentabilidade, mantém a sua forte ambição de continuar a expandir sua presença no mercado moçambicano. Com um compromisso em oferecer soluções inovadoras e sustentáveis, a Quadrante continua a atender às crescentes demandas de infraestrutura e desenvolvimento no país. A motivação da empresa está enraizada na vontade de contribuir para o crescimento económico de Moçambique, promovendo projetos que respeitam o meio ambiente e beneficiam as comunidades locais. A Quadrante constitui-se como um parceiro estratégico, impulsionando a transformação e o desenvolvimento sustentável em toda a região.

COMO? Os serviços que prestamos no setor da energia incluem soluções sustentáveis de engenharia e arquitetura em toda a cadeia de valor: produção, armazenamento, transporte e distribuição de energia verde. Na Quadrante oferecemos um apoio abrangente em todas as fases do ciclo de vida dos projetos, desde a fase de conceção ao licenciamento industrial, onde utilizamos o nosso profundo conhecimento técnico e do mercado, e uma relação próxima com as entidades licenciadoras.

No espectro ambiental, desenvolve uma vasta gama de projetos, nomeadamente no que concerne ao apoio socioambiental de projetos financiados internacionalmente, ESG, auditorias ambientais e sociais, avaliação de impacto ambiental e social, avaliação ambiental estratégica, restauração de áreas perturbadas, monitoramento ambiental durante a construção e ordenamento do território.

ONDE? Com um portfólio de mais de duas centenas de projetos no país, a Quadrante construiu desde 2011 uma forte reputação (governo, multilaterais, clientes privados, pares) e uma sólida compreensão do contexto nacional e dinâmica empresarial. O nosso profundo conhecimento dos requisitos regulamentares nacionais, bem como uma sólida formação técnica que advém da nossa experiência internacional com um sólido portfólio, fazem de nós um parceiro preferencial. Em Moçambique, as equipas de projeto e de ambiente têm prestado serviços de elevada qualidade, entre outros: centrais solares fotovoltaicas, parques eólicos, energia hidroelétrica, subestações elétricas, linhas elétricas de alta tensão, mobilidade elétrica, autoconsumo e energias renováveis, biocombustíveis, indústria mineira e unidades de processamento.

Bilhetes de Identidade

SILVER

coba GROUP

QUEM? COBA Group- Consultores de Engenharia e Ambiente, Portugal

QUANDO? Década de 60

O QUÊ? Uma das primeiras operações da COBA no mercado Moçambicano resultou de solicitação realizada pelo Gabinete do Limpopo, em 1966, relativa à elaboração do Projeto Base da Barragem de Massingir, tendo posteriormente o respectivo Projeto de Execução sido elaborado em 1969. A construção da barragem decorreu entre 1972 e 1977, período durante o qual a COBA prestou Assistência Técnica às obras.

Mais recentemente, a COBA está ou esteve envolvida em diversos projectos emblemáticos do país, tais como:

Estudos de Impacte Ambiental do Aproveitamento Hidroelétrico de Mphanda Nkuwa – (1500 MW) – Em curso.

Revisão de Projecto e Fiscalização das obras da rede de distribuição do projecto “Sustainable Energy and Broadband Access in Rural Mozambique (ProEnergia+)” – Em curso.

Serviços de consultoria e fiscalização para consolidação da margem Norte da Barragem de Cahora Bassa e de Taludes da Estrada Songo – Barragem – Em curso

Estabilização do talude Sul situado na margem direita a jusante da Barragem de Cahora Bassa – 2019/2023.

Estudo de Pré-viabilidade da Barragem de Mapai no âmbito dos Estudos para a Criação de Resiliência Climática na Bacia do Limpopo (inclui uma central hidrelétrica de 18,4 MW) – 2016/2018.

Estudos Preliminares, Projecto Básico, Estudos Ambientais de Pré-viabilidade e Estudo de Impacto Social e Ambiental do Aproveitamento de Moamba Major (inclui uma central hidroelétrica de 11,5 MW e uma subestação de 60 kV) – 2011/2013.

PORQUÊ? Consolidar a posição da COBA enquanto um Grupo multinacional e multidisciplinar, com o objectivo de reforçar quantitativa e qualitativamente a oferta de serviços de engenharia em diversos domínios, como seja o das energias renováveis em Moçambique, tendo como contexto a Transição Energética.

COMO? O Grupo COBA, operando directamente no mercado Moçambicano através da COBA Moçambique que, para além de assegurar localmente o necessário suporte técnico através da mobilização de técnicos qualificados fruto do seu envolvimento em projetos emblemáticos realizados no país, com uma resposta atempada e completa às necessidades dos projectos e garantindo uma total disponibilidade e proximidade dos Clientes.

ONDE? A COBA realizou projetos em todo o território Moçambicano, no que diz respeito especificamente ao domínio das energias renováveis destacam-se as seguintes províncias.

- Cabo Delgado.
- Gaza.
- Nampula.
- Sofala.
- Tete.

BRONZE

Multiconsult

QUEM? Multiconsult Norge AS, Norway

QUANDO? Dezembro 2022

O QUÊ? Serviços de consultoria no domínio das energias renováveis e outras infra-estruturas; análise técnica, eco-financeira, ambiental e social, assessoria e serviços conexos. Presentemente actua como Consultor de Implementação de Projectos para os programas GET FIT Moçambique, promovendo o desenvolvimento de redes e mini-redes através de processos de concurso.

PORQUÊ? A Multiconsult tem estado activa em África há mais de cinquenta anos e em Moçambique há mais de dez anos. A nossa motivação é promover o desenvolvimento sustentável e ver o potencial significativo e as oportunidades no sector das energias renováveis da África Austral para o fazer. A Multiconsult vê Moçambique como um mercado central dentro desta região e pretende contribuir para o desenvolvimento do sector energético do país.

COMO? A Multiconsult apoia o sector público na facilitação de investimentos do sector privado no sector moçambicano de energias renováveis. Ajudamos os investidores privados a navegar no complexo sector das energias renováveis num período de reforma, e através da capacitação e aconselhamento de políticas para o sector público. Tendo em mente o pragmatismo e os resultados, acreditamos no envolvimento contínuo das partes interessadas ao longo de toda a cadeia de valor do sector de energia. Adoptando uma abordagem holística para resolver os problemas difíceis e prementes do sector, tais como o baixo nível de eletrificação, a falta de uma governação clara e a percepção de um elevado risco de investimento por parte dos intervenientes internacionais.

ONDE? No contexto africano, a Multiconsult abriu recentemente um escritório em Maputo, Moçambique, e tem operações em curso no Quênia, na Tanzânia e na Zâmbia.

Bilhetes de Identidade

BRONZE



QUEM? BCCexperts – Engineering and Innovation
– Mozambique

QUANDO? 2021

O QUÊ? BCCexperts, Lda is a Mozambican consultancy office start-up created in 2021 to develop its activity acting in the entire project implementation life cycle from identification, structuring, development, execution, operation and closing, with the aim of creating impact on the society through a careful intervention, always aiming at the development of the country and communities in the areas where it operates.

Based on the experience and competence of its employees, and the vast knowledge of the Mozambican reality, BCCexperts is emerging and intends to position itself as a reference in the provision of consulting services in Mozambique and in the region in the following areas:

- Renewable Energy and Energy Efficiency;
- Dam Engineering;
- Environmental Science;
- Geotechnical Engineering;
- Hydraulics and Hydrology;
- Structural Engineering;
- Civil Infrastructures;
- Water Supply and Sanitation;
- Agricultural Irrigation Systems and Management.

PORQUÊ? Identify and develop alternative clean energy generation and energy efficiency solutions to improve access to affordable energy, create local employment opportunities and increase energy security for the rural communities in Mozambique.

The main assets that we have at the present is the employee's experience and competence, access to a network of national and international Consultants and the vast knowledge of the Mozambican reality.

COMO? BCCexperts aims to identify interested partners to implement projects to generate energy using mainly hydropower and our mission is to consistently provide high quality services efficiently and reliably, for the benefit of the society, our customers and employees, through a competent, innovative and results-oriented team.

- Values
- Responsibility;
- Innovation;
- Integrity;
- Quality;
- Teamwork.

Incorporating innovative technologies, including artificial intelligence, across all domains is a paramount objective, empowering well-informed decision-making.

ONDE? BCCexperts aims to be a leading national company and a regional reference in its areas of activity, basing its development strategy on permanent research and innovation.

BRONZE



QUEM? MDR Advogados

QUANDO? 2025

O quê? A MDR Advogados integra advogados moçambicanos altamente qualificados, com a partilha de um interesse comum e firme de trabalhar para Moçambique e por Moçambique, respeitando plenamente as regras profissionais e éticas estabelecidas nos Estatutos da Ordem dos Advogados de Moçambique.

Contamos com uma equipa multidisciplinar e com grande experiência internacional, que participa activamente nas principais e mais desafiantes operações neste mercado.

PORQUÊ? A economia global apresenta múltiplos e permanentes desafios para os nossos clientes. Moçambique encontra-se num momento de grandes desafios, com nova legislação em variadíssimas áreas e com a abertura de novos sectores.

Na MDR, entendemos a importância de respeitar o contexto local, conhecendo-o bem, o que nos permite trabalhar e estabelecer relações duradouras de confiança com os nossos clientes.

A nossa extensa experiência sectorial, conjugada com o rigor jurídico, coloca-nos em posição privilegiada para sermos o parceiro jurídico preferencial.

COMO? Trabalhamos com clientes nacionais e internacionais, oferecendo uma assessoria estratégica, conscientes dos desafios comerciais e de negócio dos nossos clientes.

Os serviços jurídicos que prestamos são marcados por uma equipa flexível e com permanente disponibilidade, empenhada em antecipar as necessidades dos clientes, e respondendo com soluções criativas aos seus desafios. Actuamos de forma proactiva, acrescentando valor às operações mais complexas dos sectores de actividade em que os nossos clientes intervêm.

ONDE? Maputo - Moçambique

Bilhetes de Identidade

BRONZE



QUEM? Carbonsink Moçambique Lda.

QUANDO? 2018

O QUÊ? A Carbonsink Moçambique Lda é uma subsidiária da Carbonsink Group S.r.l, parte do grupo South Pole desde 2022. É uma empresa de consultoria ambiental, actua como desenvolvedor de projectos de carbono. Em Moçambique, a Carbonsink oferece consultoria, assessoria e implementa também directamente projectos de mitigação climática. A Carbonsink desenvolve projectos sobre fornecimento de água potável e cozinha limpa na categoria de tecnologia sustentável (ST); e ARR e REDD+ para soluções baseadas na natureza (NBS). Estes projectos são registados pelas normas internacionalmente reconhecidas Verra e Gold Standard. No âmbito da cozinha limpa, a Carbonsink já distribuiu desde o ano de 2014 até a data, mais de 131000 fogões melhorados com predominância do modelo Mbaula A.

PORQUÊ? O Grupo Carbonsink consolidou a sua presença na Itália e no estrangeiro e aumentou o seu portefólio de projectos em África e na América Latina. Por esta razão, foi fundada a Carbonsink Moçambique Lda, para fortalecer as operações no país, numa altura em que as oportunidades e o potencial de colaborações começaram a aumentar. Este potencial esteve também associado ao esforço do governo de Moçambique na elaboração de políticas que regulam o desenvolvimento de projectos de mitigação climática como é o caso do Regulamento REDD+ através do Decreto n.º 23/2018. Como reconhecimento pelo seu contributo por parte do governo e dos actores do sector, a Carbonsink assumiu um papel de liderança no processo de consulta das partes interessadas para a elaboração da regulamentação dos mercados de carbono em Moçambique.

Sendo parte de uma equipa parte de uma equipa africana dinâmica e, o foco do grupo é aumentar o seu portefólio de projectos e se tornar uma referência de liderança no sector em termos de entrega de serviços de qualidade para os clientes e contribuição e engajamento constantes com os governos.

COMO? A Carbonsink faz a distribuição de fogões a carvão com baixo consumo de combustível às famílias produzidos por produtores locais. A rede de distribuição são promotores das empresas produtoras e uma cooperativa local com contrato exclusivo para o efeito. A Carbonsink é responsável de fazer o treinamento das equipas de distribuição e de fazer monitorias periódicas dos fogões nas famílias, que é através de um aplicativo concebido pela empresa.

ONDE? A Carbonsink Moçambique Lda tem a sua sede na cidade de Maputo e tem projectos de eficiência energética nas províncias de Maputo e Cidade de Maputo, Tete através implementação directa e nas províncias de Cabo Delgado e Inhambane onde o papel é consultoria para o desenvolvimento de activos de carbono.

BRONZE



QUEM? Trama TecnoAmbiental – TTA (Espanha)

QUANDO? Em 2014 iniciámos missões em Moçambique

O QUÊ? Somos uma Consultora no sector de acesso à energia. Reforçamos a auto-suficiência de comunidades em todo o mundo, fornecendo tecnologias energéticas integradas com soluções personalizadas e preparadas para o futuro.

PORQUÊ? Queremos ser uma referência como especialistas em acesso à energia no Sector de Acesso à Energia de Moçambique.

COMO? Oferecemos serviços de consultoria integrais para todas as fases de programas de energias renováveis e projetos de eletrificação, desde políticas iniciais e planeamento do sector até serviços de engenharia do proprietário e apoio à avaliação da qualidade do serviço.

ONDE? Atuamos em grande parte dos países subsaarianos de África, bem como na América Latina e nas ilhas do Pacífico.





REN MOZ'25

23 - 24
ABRIL / APRIL
MAPUTO

4ª Conferência Empresarial
Renováveis em Moçambique
4th Business Conference
Renewables in Mozambique

ORGANIZAÇÃO



APOIO



PLATINUM



DIAMOND



GOLD



SILVER



BRONZE



SAVE THE DATE



A RENMOZ está de regresso em 2026 com novo formato

A **RENMOZ**, a maior conferência empresarial de energias renováveis em Moçambique, regressa a Maputo, nos dias **9 a 12 de Junho de 2026**, com uma edição inteiramente voltada para acelerar negócios, investimento e projectos no terreno.

Organizada pela **AMER** e **ALER**, com o apoio do **GET.invest Mozambique** e integrada no **Global Gateway Business Forum**, a conferência continuará a afirmar-se como uma plataforma representativa de todo o sector e um espaço de diálogo e encontro de todos os stakeholders.

Em 2026, a **RENMOZ** reforça a sua vertente empresarial, num momento em que Moçambique avança para uma fase crucial de implementação da sua estratégia de transição energética.

Ao longo de quatro dias, o evento contará com **sessões institucionais e de negócios**, uma área multifuncional de **networking, visitas de campo** e a **gala do sector**.

Durante a conferência serão ainda lançados documentos estratégicos, como a **5ª edição do Resumo – Renováveis em Moçambique** e o novo **Pipeline Nacional de Projectos**, que reunirá oportunidades nas áreas de geração IPP, transmissão, mini-redes e sistemas comerciais e industriais.

A preparação começa logo em Janeiro, com o arranque de uma pré-agenda – **Road to RENMOZ**. Esta fase incluirá um **roadshow internacional**, com destaque para o pré-evento **RENMOZ in the EU**, para investidores, em Bruxelas; e um **roadshow nacional** destinado a identificar projectos e dinamizar o sector privado. Haverá ainda um programa de **matchmaking orientado** para impulsionar parcerias, acordos e decisões de investimento até Junho.

A **RENMOZ 2026** promete ser um marco para o avanço dos projectos de energias renováveis em Moçambique. **Save the date!** — e prepare-se para fazer parte desta nova fase de implementação e investimento.

MAIS INFORMAÇÕES EM BREVE!

ORGANIZAÇÃO
ORGANIZED BY



APOIO
SUPPORTED BY

